

BOB NEWS

NESTA EDIÇÃO

- 1 A posse dos novos conselheiros
- 2 Discurso da nova presidente
- 3 Imagens do evento
- 4 Imagens do evento

A posse dos novos conselheiros

Tomaram posse no dia 7 de janeiro último os novos conselheiros que comporão a gestão do Conselho para o triênio 2009-2011. A cerimônia de transmissão dos cargos foi conduzida pela colega Maria Antônia Gavioli Mendes Botelho, vice-presidente da gestão passada, substituindo a Presidente Regina Celi de Souza, que estava em viagem.

A uma platéia composta principalmente de colaboradores, conselheiras da gestão finda e familiares, Maria Antônia dirigiu emocionadas palavras de agradecimentos pela duradoura parceria e convivência ao longo de três gestões.

Agradeceu vivamente à Comissão Eleitoral representada pela coordenadora Sonia Regina Céu Bertonazzi, Anna Vera de Andrade, Israilde Custódio Barros e Maria Lúcia de Borba Rolim pelo excelente trabalho na realização das eleições.

Após a cerimônia, um coquetel foi oferecido pela nova Diretoria a todos os presentes – bibliotecários, funcionários do CRB, familiares e alguns chefes que vieram prestigiar, celebrando os feitos da gestão anterior e brindando ao sucesso da nova gestão.

Discurso da presidente

A presidente Evanda Verri Paulino, indicada por escrutínio secreto entre os conselheiros recém empossados, dirigiu aos presentes algumas palavras de boas vindas, agradecimentos e algumas reflexões sobre a função do Conselho e as tarefas que esperam os novos conselheiros



Plenário da posse da nova diretoria do CRB-8



A nova diretoria do CRB-8

Continua na página 2

Discurso da presidente

Prezados Conselheiros que encerram a excelente gestão 2006/2008 presidida por Regina Celi de Souza, porém refletida e executada por todos, incluindo os funcionários do CRB, as assessorias e os colaboradores especiais;

prezada Comissão Eleitoral que conduziu o processo de transição num patamar de alta qualidade;

prezados Conselheiros que hoje assumem comigo a nova gestão, com a responsabilidade de continuar a legitimar e engrandecer a profissão do bibliotecário;

prezados convidados que nos honram com suas presenças.

Os Conselhos profissionais surgem em torno do século dezenove e são a continuação de associações que existiam desde a Idade Média, as chamadas corporações de ofício.

Seu dever legal é o de zelar pelo interesse da coletividade, buscando que suas demandas profissionais sejam atendidas dentro de padrões e critérios, efetuando a supervisão qualitativa, técnica e ética do exercício das profissões liberais.

De acordo com Luísa Hickel Gamba, em ensaio sobre conselhos de fiscalização profissional, *“o registro no conselho profissional correspondente é sempre a proteção da coletividade [...] é pela inscrição que se aferem as condições e a habilitação para o exercício da profissão e se sujeita o inscrito à fiscalização técnica e ética, dentro dos padrões da regulamentação da profissão”*.

Portanto, é incorreta a interpretação de que os conselhos profissionais existem para defender interesses de seus integrantes, pois isto não corresponde ao papel institucional que lhes foi atribuído pelo Estado brasileiro, já que os conselhos profissionais não são entidades sindicais ou associativas que representam os interesses de seus filiados ou associados perante a sociedade.

Para entendermos melhor o papel dos Conselhos Profissionais é importante identificar a natureza das profissões. Historicamente, as profissões surgiram ante a necessidade de se regular e regulamentar as formas de exercício das habilidades profissionais. Para serem exercidas, foi necessária uma instituição que garantisse ao indivíduo o exercício de uma prática profissional, um ofício. Uma profissão só é institucionalizada quando sua atividade tem aceitação social e é submetida a normas de conduta. Legitimar uma determinada atividade é o papel primordial dos conselhos profissionais.

Na sociedade moderna, a profissionalização e a especialização tendem a aumentar no sistema corporativo e fazem surgir novos traços e tendências

nas profissões: sua burocratização, perda de identificação do indivíduo com a profissão, identificação com a organização que o emprega, maior diferenciação e complexidade dos perfis laborais e crescente competitividade entre profissionais para realizar as mesmas tarefas.

No âmbito da Biblioteconomia, algumas administrações públicas vêm nos percebendo como funcionários e trabalham contra a obrigatoriedade do registro profissional, atuando em consonância com esse sentimento moderno de identificação do profissional com a carreira e seu empregador e não com a profissão, desvalorizando assim o ato profissional do bibliotecário, convertendo-o, de certo modo, em mera intervenção administrativa, posição cristalizada na idéia de que qualquer um pode exercer suas atividades.

Uma pergunta, portanto, faz-se presente. Os Conselhos profissionais têm razão de ser no mundo globalizado?

Para nós obviamente sim, do contrário não estaríamos aqui hoje, renovando a representação deste CRB.

A confiança da sociedade em relação a um coletivo profissional, e dos profissionais em relação ao seu campo de atuação e às suas instituições de representação, depende de como esses âmbitos são percebidos, compreendidos e apreciados. Confiamos mais em quem conhecemos. A percepção é a porta das oportunidades. Se a capacidade de um coletivo profissional for reconhecida pela sociedade, este ganha oportunidades.

A identidade de uma profissão, sua personalidade e valores não podem ser deixados ao sabor das leis de mercado em constantes mudanças. Se, por negligência ou incapacidade comunicativa, vão diminuindo os valores nucleares de uma profissão, esta irá perdendo sua identidade, sua essência e o que a define e distingue das outras.

Outras questões se apresentam: de que maneira a sociedade nos percebe como profissionais? Será que nos reconhece como os profissionais mais qualificados dentro da nossa especialidade? Por que, às vezes, procuram os serviços de outros profissionais? A utilidade social de nossa profissão está claramente demonstrada e compreendida?

São questões importantes porque a manutenção do prestígio e consideração social de uma profissão é a chave para que não diminua sua demanda social. Realidade e percepção social, entretanto, quase sempre não estão em acordo. Quando o que somos e como nos vemos não se correspondem, estamos diante de um problema de imagem, de posicionamento perante a sociedade.

A identidade de uma profissão deve ser explicitamente conhecida e comunicada, pois as pessoas contratam os profissionais segundo sua percepção sobre eles e sobre o coletivo ao qual pertencem.

Se o coletivo deseja melhorar sua percepção social deve melhorar sua realidade, deve comunicar de que maneira beneficia a sociedade que torna possível a sua existência.

Como conseguiremos isto? Em primeiro lugar cumprindo bem com as funções que nos são próprias, e dentro delas a aplicação dos Códigos de Deontologia Profissional e a conseguinte função fiscalizadora que garantem à sociedade um exercício da melhor praxis, e aos profissionais um espaço de valorização e respeito profissional.

E em segundo lugar construindo nossa imagem em uma base de forte profissionalismo, configurando as fronteiras que delimitam nossa atuação, ou seja, aquilo que nos define como bibliotecários em qualquer tempo e em qualquer ambiente informacional.

É enorme a nossa responsabilidade, porém é do tamanho de nosso orgulho em representar o coletivo da Biblioteconomia do Estado de São Paulo.

Que Deus nos ilumine nesta missão.

Imagens da posse e os novos conselheiros



Da direita para a esquerda: Evanda Verri Paulino, presidente; Vânia Martins B. O. Funaro, coordenadora da Comissão de Divulgação; Concilia Teodósio, tesoureira e Maria das Mercês Apóstolo, vice-presidente.



Maria Antonia Botelho, que conduziu a cerimônia, a presidente e a vice-presidente atuais.



A presidente Evanda Verri Paulino e a 1ª. secretaria Guaraciaba Aparecida Domingues



Conselheiros: Ivone Cavalcante Maciel, coordenadora da Comissão de Ética; Monica Cyrillo Blum,; Roberto Julio Gava, 2º. secretário e coordenador da Comissão de Legislação e Normas.



Tereza Cristina Barros
da Câmara Brasileira
do Livro



Flávia da Silveira Lobo
coordenadora da
Comissão de Licitação



Maria Edite Souza Bispo,
coordenadora da
Comissão de Fiscalização



João Garcia Neto,
coordenador da Comissão
de Tomada de Contas



A conselheira Marilúcia
Bernardi



A conselheira Luciana
Maria Napoleone



A presidente Evanda Paulino e a conselheira
Sandra Martins



As assessoras jurídicas do CRB-8



Os conselheiros Roberto Julio Gava e
Gabriel dos Santos Alcaide



Conselheiras da gestão anterior presentes
à posse da nova diretoria